SINTET-UFU FASUBRA

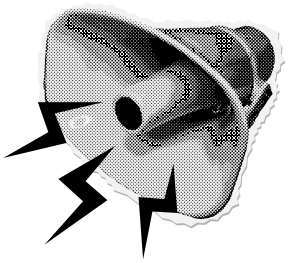
LIGEIRINHO

Edição 534 *Mar de 2024* IMPRESSO

Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)



Greve na UFU



QUAL O PAPEL DO TÉCNICO NA ESEBA?

Exceto dar aula, todo o funcionamento da ESEBA depende dos técnicos. Por exemplo: matrículas de alunos, aulas de laboratório, preparação do lanche, etc.

POR QUE OS TÉCNICOS ENTRARAM EM GREVE?

Por mais investimentos na educação federal, reestruturação da carreira dos técnicos e pela recomposição das perdas salariais que acumulamos, já que temos o salário mais baixo do serviço federal.

POR QUE A GREVE NESTE MOMENTO?

Enquanto outras carreiras (Polícia Federal, Polícia Penal, dentre outras) receberam aumento e reestruturação recentemente, nós técnicos ficamos sem nada.

VOCÊ CONHECE O PAPEL DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA ESEBA?

A categoria dos técnico-administrativos da ESEBA é composta por servidores que ocupam cargos diversos como: assistentes administrativos, nutricionista, assistente social, auxiliar de desenvolvimento infantil, técnico de laboratório, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em enfermagem e enfermeiros e aqueles que atuam na biblioteca. Todos são fundamentais para o funcionamento da escola e para garantir a qualidade do serviço prestado à comunidade escolar.

Os técnicos atuam no atendimento às famílias e alunos, atendimento às ações do serviço social, aquisição, preparação e fornecimento do lanche escolar, atendimento a questões de saúde dos estudantes, preparação e apoio em aulas práticas e suporte de informática, manutenção geral predial e de equipamentos, fornecimento de cópias e materiais didático e pedagógico, empréstimos de livros, apoio às atividades e estudantes público alvo da educação especial, encaminhamento administrativo da escola, encaminhamento de processos de compra dos materiais utilizados pela escola, apoio à equipe docente, comunicação com as famílias, apoio a eventos e atividades de pesquisa, ensino e extensão, organização de equipe de terceirizados, atendimento a estagiários, entre tantos outros.

Carta

ABERTA AOS PAIS E MÃES DAS/OS DISCENTES DA ESEBA SOBRE A GREVE DAS TRABALHADORAS/ES TÉCNICO–ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFU

Na última segunda-feira (18/03) iniciamos em toda a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), uma greve das/os trabalhadoras/es Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), acompanhando a greve nacional da FASUBRA organizada em outras 58 instituições federais de ensino de todo o país.

Em 2023, o Governo Federal lançou uma consulta virtual junto à sociedade brasileira pela Plataforma Brasil Participativo, com o objetivo de elencar quais eram as prioridades de investimento público para a elaboração da proposta de Lei de Diretrizes do Orçamento (LDO) de 2024. O Governo estipulou que uma das regras da consulta determinava que as 5 propostas mais votadas teriam orçamento garantido na LDO.

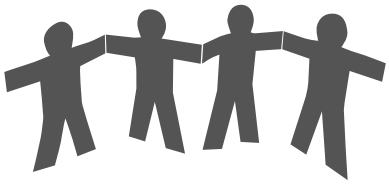
Ao final da consulta virtual, a proposta de reestruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) e recomposição salarial dos servidores TAEs das instituições federais de ensino **obteve a terceira colocação na consulta da plataforma Brasil Participativo com mais de 77 mil votos**, garantindo assim, pelas regras da consulta, a destinação prioritária de recursos para o Plano Plurianual e para o orçamento da União.

Após a oficialização do resultado dessa consulta, o Governo ignorou a manifestação da sociedade e não apresentou nada de efetivo para avançar na reestruturação da carreira apresentada pela FASUBRA. E neste momento, em que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) demonstra que Governo **obteve um superávit de 77,9 bilhões** na arrecadação de Janeiro de 2024, não tem justificativas para que o Governo não atenda as nossas reivindicações que compõem um setor importante da educação federal.

Os cálculos iniciais demonstram que para implementar a proposta de reestruturação da carreira com a nova estrutura de tabela lateralizada, contemplando ativos e aposentados/as, e concedendo um reajuste médio de 40% nos pisos salariais de nossa carreira, é **necessário um investimento de 7 bilhões de reais por parte do Governo.**

Não se trata assim de um investimento desproporcional por parte do Governo, que se for feito, contribuirá para a diminuição da evasão do qualificado corpo TAE da ESEBA e das demais Instituições Federais de Ensino que representam hoje o salário mais baixo do serviço público federal.

Esse investimento no PCCTAE proporcionará um bom início de reestruturação da carreira que manterá



os nossos princípios históricos (paridade entre trabalhadores e aposentados, concepção de ciência, de universidade, etc) proporcionará um efetivo reajuste no piso salarial que incentivará os/as novos/as servidores/as a permanecerem na ESEBA e na UFU, e assim contribuir a longo prazo na produção com qualidade da gestão pública, do ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, a nossa Greve local e nacional é um grito de alerta e desespero para que o Governo realize o investimento necessário para a reestruturação de nossa carreira, valorizando e fortalecendo o serviço público construído na ESEBA.

Nesse sentido pedimos e, desde já agradecemos, a todas as mães e pais o apoio ao nosso movimento de Greve que causará **temporariamente** alguns transtornos e suspensões no funcionamento regular das atividades da ESEBA.

Estamos mobilizadas/os para que ao final a greve produza os resultados almejados referentes à valorização salarial e reestruturação da nossa carreira, para que possamos rapidamente retomar plenamente todas as atividades desenvolvidas com os estudantes da ESEBA e da UFU.